

IV DOMINGO DA PÁSCOA – Ano B

PROPOSTA DE MEDITAÇÃO

O TESTEMUNHO DA RESSURREIÇÃO ATRAVÉS DO SERVIÇO DA LIDERANÇA

O Ressuscitado se manifesta na atuação dos Bons Pastores e das boas ovelhas. No texto dos Atos dos Apóstolos, o Bom Pastor assume sua postura de liderança testemunhando coragem diante dos promotores da morte de Jesus (I leitura). Seguimos os passos do Bom Pastor quando nossa fé se transforma em serviço (caridade), sem miopia, sem distorções, e assumimos o compromisso de luta pela defesa e promoção da dignidade das ovelhas às quais servimos (Evangelho).

1ª. LEITURA: ATOS 4,8-12 – JESUS É O ÚNICO SALVADOR

O breve texto faz parte do discurso de Pedro ao Sinédrio (o conselho das autoridades judias) após a cura de um aleijado. O Sinédrio, era formado por sacerdotes, anciãos e escribas que condenaram Jesus à morte; logo, por coerência, não poderia admitir que Jesus estivesse vivo continuando suas obras. Mas agora Ele se manifesta através do testemunho dos seus discípulos! Por isso, jogam a culpa sobre os discípulos Pedro e João, mas esses honestamente sabem quem era o verdadeiro autor da promoção do milagre de declaram sem medo: *“fiquem sabendo todos vocês, e também todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, - aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos”* (At 4,10-11). Pedro não só declara ter sido pelo nome (pessoa) de Jesus de Nazaré que o coxo retomou seu dinamismo, mas vai além dizendo com firmeza: *“Não existe salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não existe outro nome dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos.”* (At 4,120). Dessa forma, está diretamente acusando os judeus de estarem enganados e ainda iludidos esperando aquele que já veio e não foi acolhido (o Messias). Assim declara Jesus à mulher samaritana: «Esse Messias sou eu, que estou falando com você.» (Jo 4,26)

Nossa Vida:

O testemunho de Fé no Ressuscitado acontece mediante a força proveniente do Espírito Santo que torna visível, através de fatos, a presença de Jesus. É graças à presença do Espírito Santo (cf. At 4,8) que Pedro se encheu de coragem para enfrentar com firmeza e sem medo o Sinédrio! O testemunho da Ressurreição se manifestou através da sua atitude de coragem, de liberdade, honestidade e ousadia diante das autoridades judias. Testemunhamos a nossa fé no Ressuscitado quando somos capazes de preservar a nossa liberdade e testemunhar a verdade e a justiça diante dos promotores da morte. A fé em Jesus Ressuscitado, o Messias Filho de Deus, também deve nos levar a denunciar as falsas esperanças e ilusões em que muita gente vive hoje. Em nossos dias milhões de pessoas correm desesperadamente em busca de um salvador: a ciência, a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, a fama, o bem-estar, o prazer, a segurança... estão batendo na porta errada como esperança fundamental. Tudo isso já é produto da criatura humana; é necessária a Fé para se buscar o Criador! Não existe possibilidade de salvação se não for Jesus... essa exclusividade deve ser bem assimilada, compreendida, reconhecida para não ser rejeitada. Mas ao mesmo tempo essa exclusividade da comunhão com Jesus, para aqueles que não foram evangelizados, pode também ser implícita, ou seja, em conteúdo de vida, em bondade, em amor. Portanto a Salvação, também é possível, para quem não foi batizado, mas viveu honestamente e, na prática, conforme a vontade de Jesus – que andou por toda parte, nesta vida, fazendo o bem e lutando contra o mal (cf. At 10,38). É dessa forma que o discípulo de Jesus assume, como o seu Mestre, a lógica do grão de trigo e do Bom Pastor capaz de dar a sua própria vida para que outros tenha mais vida! Jesus é o Salvador da Humanidade e fora Dele não há outra Esperança!

SALMO 118 (117): este é um salmo de gratidão a Deus pela sua bondade e seu amor que se estende para sempre (cf. Sl 117,1-4.21.28-29). Esse sentimento de gratidão é a resposta do salmista a Deus por causa dos benefícios recebidos: pelo socorro na angústia (cf. Sl 117,5), pela presença que lhe trouxe segurança livrando-o dos inimigos que são vistos como espinhos e vespas (cf. Sl 117,6-7.11-13).

Tudo isso se transforma em convicções profundas: “É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança no homem. É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança nos chefes” (Sl 117,8-9). Liberto dos males e ameaças o salmista assume um sério compromisso: “Viverei para contar as obras de Javé” (cf. Sl 117,17).

2ª. LEITURA: 1João 3,1-2 - A REVELAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS

Em suas cartas, que constituem uma jóia literária, João fala do amor de Deus que deve se manifestar no amor ao próximo (cf. 1Jo 2,10-11; 1Jo 4,11). Deus se revelou a nós, através de Jesus Cristo, com uma imensa atitude de gratuidade tomando iniciativa e vindo ao nosso encontro (cf. 1Jo 4,10; 1Jo 1,1-3). O compromisso de Amar nosso semelhante é consequência da Fé no amor de Deus (cf. 1Jo 4,7-21) que, revelou-se como Pai de todos e nos deu a alegria de nos considerarmos irmãos (cf. 1Jo 3,1). Essa filiação divina, não é uma realidade científica, não é algo biologicamente observável, mas é uma consciência espiritual, uma convicção de Fé. Trata-se na prática de um compromisso que se transforma em ação positiva como o agir de Deus: sempre voltado para o bem. Quem ama está sempre voltado para o Bem. Essa realidade é invisível aos “olhos do mundo” (cf. 1 Jo 3,1); ou seja, é impossível para quem não tem fé. Quem não tem fé, volta-se para todos os rumos, por cegueira espiritual que não lhe dá percepção do rumo da Vida Eterna. Para quem não tem fé em nenhuma circunstância reconhece a filiação divina. João também diz que essa questão ainda não é muito evidente em nossa história, mas vai se tornar mais clara no momento do nosso encontro definitivo com Jesus: “*seremos semelhantes a ele, porque nós o veremos como ele é*” (1 João 3,2). No paraíso, não haverá dúvida, nos veremos e nos trataremos todos como irmãos.

Nossa Vida:

A idéia que João nos passa é muito criativa: só conseguimos reproduzir a vida de Jesus em nós, na medida em que conseguirmos vê-lo, enxergá-lo, observá-lo através da Fé. Não existe somente a visão física, há também a visão da Fé, visão espiritual. O olho da fé vê e faz a gente sentir os valores e às autênticas necessidades do Espírito. É como um desenhista ou pintor que, vendo uma imagem, a reproduz numa tela, mas a seu modo, limitada. Se não conseguir fixar seu olhar na imagem original (fonte), também não será fiel sua reprodução. Somos chamados pela Palavra de Deus a fixar o nosso olhar em Jesus e pintá-lo na tela da nossa vida pessoal e social. A miopia hoje é a nossa falta de fé que não nos deixa contemplar com clareza a vontade de Deus a nosso respeito. Dessa forma não vendo “como Ele é”, não nos tornamos semelhantes a Ele. Mas a fé também serve para superarmos as limitações da história.

3ª EVANGELHO: João 10,11-18 – O BOM PASTOR DÁ SUA VIDA PELAS SUAS OVELHAS

O evangelho de hoje é a continuação do discurso de Jesus sobre o Bom Pastor. Do versículo 1-10 Jesus faz um confronto entre as atitudes do pastor e do ladrão (maus pastores, os mercenários – quem só trabalha por dinheiro). Ambos entram no “curral” das ovelhas, mas com intenções diferentes! O bom pastor entra somente para cuidar e fazê-las pastar (desenvolverem-se); o ladrão, ao contrário, entra no curral para promover a rapina do rebanho. Mas também Jesus fala da atitude crítica (de desconfiança) das boas ovelhas diante dos ladrões: “*elas nunca vão seguir um estranho; ao contrário, vão fugir dele, porque elas não conhecem a voz dos estranhos.*» (cf. Jo 10,5). As ovelhas representam o povo, o curral são instituições, os ladrões (maus pastores) são os maus dirigentes: irresponsáveis, interesseiros, medíocres, falsários, enganadores do povo, omissos. O pastor representa a figura do bom líder. Jesus se coloca como seu Modelo. Ele é o Bom Pastor. Dos versículos 11-18, que corresponde ao texto deste domingo, Jesus aprofunda algumas características fundamentais do Bom Pastor: **a) A consciência de sua identidade:** Jesus, Bom Pastor, com honestidade, diz algo de si mesmo. Neste caso diz Jesus: «Eu sou o Bom Pastor...!» (Jo 10,11). A consistência do nosso agir, enquanto pastores (líderes, pessoas com responsabilidades) nasce da clareza de nossa identidade. Jesus não diz que é “Pastor”, mas “o Bom Pastor”! Ele evidencia, antes de tudo, a consciência da sua Bondade que qualifica o seu SER e seu Agir. Quem é Bom, deve estar voltado para o Bem. Por isso tinha uma paixão (crítica) contínua pela Salvação das pessoas. Essa consciência de identidade também se manifestou em outras declarações, como por exemplo: “Eu, a Luz, vim ao mundo”, “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, “Eu sou o Pão da Vida”, “Eu vim para que todos tenham vida”, “Eu sou a videira”. **b) A defesa da dignidade da pessoa humana:** o Bom

Pastor declara: «*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*» (Jo 10,10). A bondade do pastor está vinculada à consciência de estar a serviço da totalidade do rebanho “para que todos tenham vida e vida em abundância”. Essa consciência de estar a serviço da totalidade do rebanho, ou seja, de cuidar todas as ovelhas independentemente da condição física, “cor” e jeito de cada uma, se fundamenta na sua opção incondicional pela promoção, tutela e defesa da dignidade humana em cada ovelha. Essa nobre consciência de visão da própria missão o compromete em combater em si tudo aquilo que promove o não estar disponível para todos, como por exemplo, o apego a um grupo, tratamento desigual, promoção de uns e o ser indiferente a outros, a simpatia... etc. **c) Capacidade de doação (oblatividade):** o Bom Pastor declara ainda: «*Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas*» (Jo 10, 15). Isso significa oblatividade, quer dizer, capacidade de doação, entrega de si, fazer-se oferta, dom... é o dar vida (ânimo) e até o dar a Vida (experiência do martírio)! Trata-se de um dinamismo de contínua entrega que permeia a totalidade da vida do pastor: «por vocês estudo, por vocês rezo, por vocês estou disposto a dar a minha vida» (Dom Bosco). Em todo o agir do Bom Pastor podemos, com clareza, observar uma incondicional oblatividade: capacidade de sacrifício, solicitude (capacidade de perceber necessidades das ovelhas), operosidade incansável, entrega criativa e afetuosa, fidelidade dinâmica... A visão da totalidade que evidenciamos anteriormente é comprovada pela disponibilidade em dar a própria vida pelo rebanho; rebanho, significa a totalidade ou qualquer uma das ovelhas. **d) A capacidade de relação:** o Bom Pastor afirma: «*conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem*» (Jo 10,14). A dedicação exige presença, a presença gera relação, a relação por sua vez promove o conhecimento, o conhecimento suscita a liberdade! É na qualidade da relação com as suas ovelhas que o bom pastor manifesta a sua fidelidade. A fidelidade do pastor está condicionada à sua presença na vida das ovelhas. Trata-se de uma relação (de acompanhamento) profundamente dinâmica e em todos os ambientes e circunstâncias (nos vales, baixadas, montes, pastagens, diz o Salmo 22). Na relação o bom pastor revela a sua capacidade de condução do rebanho para onde há «verdes pastagens», para “lugares seguros” (que tenha fartura, abundância, que propiciem o repouso...); é na “condução” (capacidade de tanger) o rebanho que o pastor percebe o estado de cada uma: a doente, a desgarrada, a magra, a gorda, a quebrada... estado moral, físico, psicológico... de cada uma! (cf. Ez 34); é na “condução” que o pastor defende as ameaçadas (dos lobos, dos maus pastores...), que personaliza sua relação (chama cada uma por nome, ou seja, respeita a idiosincrasia de cada uma, o jeito de cada um, não globaliza o tratamento, não trata todas da mesma forma atropelando a individualidade). **e) A experiência da transcendência:** Jesus, o Bom Pastor da Humanidade, revela sua consciência de transcendência dizendo: «*tenho ainda outras ovelhas, devo conduzi-las também*» (Jo 10,16). Jesus não ficou preso aos dozes ou às multidões que o seguiam, Ele é o Salvador do Mundo. O texto bíblico citado nos revela um princípio sublime do comportamento do Bom Pastor: a vontade de ir além! Quem quer ser bom pastor não deve “usar viseiras”, não deve ter o coração aprisionado, nem a mentalidade fechada e aberto a desafiar novas fronteiras...

Nossa Vida:

O bom Pastor tem características específicas que revelam sua Bondade: **a) A visão da totalidade do rebanho:** é um dos maiores desafios para a manutenção de atitudes coerentes de um bom pastor que está a serviço de todos. Infelizmente a questão das preferências afetivas, interesses pessoais, vantagens econômicas, a lógica do “toma lá, dá cá” corroem duramente o serviço de muitas lideranças nas mais variadas dimensões, até aquela religiosa, corrompendo-as e promovendo o desvio da responsabilidade para com o rebanho. **b) A paixão pela dignidade humana:** Jesus coloca como princípio supremo de pastoreio o critério da promoção da dignidade humana que é universal e não o critério afetivo, nem o econômico, nem o cultural, nem o religioso, muito menos o ideológico. Cuidar, é ter senso de doação, de serviço incondicional. **c) A generosidade** é uma das mais profundas marcas características da bondade de uma pessoa. A nossa Salvação dependerá da nossa capacidade de doação, de generosidade, de sensibilidade para com os mais necessitados, de abertura (cf. Mt 25, 31-46). O texto evidencia uma decisão pessoal: “**eu** dou a minha vida”. A doação exige liberdade pessoal, desapego. Muitas pessoas não conseguem se doar porque não são livres: o excesso de preocupação com a própria segurança e bem-estar pessoal as aprisionam. **d) A visão transcendente:** Jesus declara-se que tem outras ovelhas, em outros currais... Todo Bom Pastor tem uma visão transcendente... Precisamos de bons pastores capazes de se indignar com a mesmice, capazes de estimular o povo e ou seus liderados a irem além... As palavras “desenvolvimento”, “crescimento”, “mudança”, tão usadas no contexto político, pedagógico, científico e na liderança de pessoas, nos chamam

atenção para a transcendentalidade! Somente uma visão aberta e larga capaz que de ir além das costumeiras fronteiras geográficas, afetivas, sociais, culturais, religiosas, metodológicas, econômicas etc, pode, contribuir para a verdadeira promoção das pessoas. A religião (espiritualidade) tem essa missão! Consciente dessa sua missão de estimular a transcendência, a superação, o ir além, o Bom Pastor é aquele que inquieta, provoca, incomoda, que provoca processo de transposição, de movimento. Jesus, por causa da sua natureza divina, é o Pastor da Humanidade o que a tudo transcende e, por isso, é o único no qual é possível a misericórdia sem limites.

MENSAGENS E COMPROMISSOS

1. Jesus é o nosso único Salvador, por isso devemos estar atentos aos falsos Messias e aos caminhos ilusórios.
2. A Fé em Deus não pode ser separada da Caridade, por isso a Fé é compromisso com a promoção do bem.
3. Assim como Jesus é o nosso Bom Pastor somos convidados a ser suas boas ovelhas (a segui-lo, conhecê-lo, obedecê-lo..) e bons pastores na gestão das nossas responsabilidades.

Antônio de Assis
(P. Bira – SDB / BMA)